

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas da infância em Reggio Emilia

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2024.Vol10.nEspecial.pp82-101>



Marilene Franco

Mestra em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná.

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

Resumo

Este artigo aborda a dimensão estética na construção de sentidos pela prática pedagógica na Educação Infantil, sob a ideia da polissemia da linguagem transcendente da estética como bela arte (HEGEL, 2001), relacionada com a produção do que é próprio da criança. Destaca-se a escola como um âmbito estético habitável (HOYUELOS, 2020), proveniente do pensamento de Loris Malaguzzi e sua pedagogia. Na abordagem Reggio Emilia, a arquitetura de suas escolas da infância considera as apropriações da criança sobre o espaço, como rede de relações em um âmbito escolar que forma um lugar qualificado de comunicação e aprendizagem dessas crianças. Assim, o objeto geral deste estudo é apresentar o espaço, em sua dimensão estética, como um fundamento da prática pedagógica nas escolas da infância de Reggio Emilia e seu papel educador no contexto da aprendizagem de crianças pequenas. As fontes bibliográficas que embasam este estudo são as obras de Hoyuelos (2020) e de Amaral Filho (2021). A elaboração deste artigo seguiu uma abordagem qualitativa e exploratória (CHIZZOTTI, 2017), baseando-se em uma análise temática de perspectiva indutiva. Com este estudo, desvela-se a dimensão estética como uma experiência encontrada nos espaços das escolas da infância em Reggio Emilia, que fundamenta uma prática pedagógica promotora de relações, liberdade, expressividade e aprendizagens sociais, afetivas e cognitivas de crianças pequenas.

Palavras-chave: Dimensão Estética. Espaço. Educação Infantil. Abordagem Reggio Emilia.

The aesthetic dimension as a component in the evolution of philosophy and pedagogical practice in childhood schools in Reggio Emilia

Abstract

This article addresses the aesthetic dimension in the construction of meanings through pedagogical practice in Early Childhood Education, under the idea of the polysemy of the transcendent language of aesthetics as beautiful art (HEGEL, 2001), related to the production of what is characteristic of the child. The school stands out as a habitable aesthetic environment (HOYUELOS, 2020), coming from the thoughts of Loris Malaguzzi and his pedagogy. In Reggio Emilia approach, the architecture of its childhood schools considers the child's appropriation of space, as a network of relationships in a school environment that forms a qualified place for children's communication and learning. To this end, the general object of this study is to present space, in its aesthetic dimension, as a foundation of pedagogical practice in childhood schools in Reggio Emilia and its educational role in the context of young children's learning. The bibliographic sources that support this study are the works of Hoyuelos (2020) and Amaral Filho (2021). The preparation of this article followed a qualitative and exploratory approach (CHIZZOTTI, 2017), based on a thematic analysis from an inductive perspective. This study reveals the aesthetic dimension as an aesthetic experience found in the spaces of childhood schools, in Reggio Emilia, which underlies a pedagogical practice that promotes relationships, freedom, expressiveness and social, affective, and cognitive learning for young children.

Keywords: Aesthetic Dimension. Space. Early Childhood Education. Reggio Emilia approach.

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

Introdução

Este artigo apresenta a dimensão estética na construção de sentidos pela prática pedagógica na Educação Infantil, sob a ideia da polissemia da linguagem transcendente da estética como bela arte (HEGEL, 2001), relacionada com a produção do que é próprio da criança. A dimensão estética é um componente essencial na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas da infância de Reggio Emilia¹ (VECCHI, 2013) e produz aprendizagens como parte integrante de uma estrutura de pensamento que estimula a criação de conexões.

Destaca-se a escola como um âmbito estético habitável (HOYUELOS, 2020), proveniente do pensamento de Loris Malaguzzi e sua pedagogia. Na abordagem Reggio Emilia, a arquitetura de suas escolas da infância considera as apropriações da criança sobre o espaço, como rede de relações em um âmbito escolar que forma um lugar qualificado de comunicação e aprendizagem dessas crianças.

Posto isso, o objetivo deste artigo é apresentar o espaço, em sua dimensão estética, como um fundamento da prática pedagógica nas escolas da infância de Reggio Emilia e seu papel educador no contexto da aprendizagem de crianças pequenas. Bebendo de fontes bibliográficas como as obras de Hoyuelos (2020) e de Amaral Filho (2021), a elaboração deste artigo seguiu uma abordagem qualitativa e exploratória (CHIZZOTTI, 2017), baseando-se em uma análise temática de perspectiva indutiva.

Por meio deste trabalho, desvela-se a dimensão estética como uma experiência encontrada nos espaços das escolas da infância em Reggio Emilia, que fundamenta uma prática pedagógica

¹ Reggio Emilia é uma cidade localizada no Norte da Itália, que começou a ser reconhecida mundialmente no início da década de 1990 como referência em educação da primeira infância. Naquele momento, o seu sistema público de Educação Infantil foi apontado por especialistas como o melhor do mundo, em uma matéria publicada pela revista norte-americana Newsweek, de 2 de dezembro de 1991 (MALAGUZZI, 1999).

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

promotora de relações, liberdade, expressividade e aprendizagens sociais, afetivas e cognitivas de crianças pequenas.

O trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, discorre-se sobre o conceito de estética e sua relação com a educação escolar; em seguida, aborda-se a estética do pensamento segundo Loris Malaguzzi nas práticas pedagógicas na abordagem Reggio Emilia; por fim, são apresentadas as considerações finais.

O que se entende por estética?

Para pensar a estética no contexto educativo, se faz necessário um diálogo entre ética e estética. O que une a ética e a estética? “A palavra ética nunca diz apenas e tão somente o mesmo, mas, diante da indeterminação que lhe é própria, vai constituindo-se e suportando diferenças. O discurso ético é sempre polissêmico” (AMARAL FILHO, 2021). A palavra “estética” pode significar o que é percebido pelos sentidos, sendo, para o filósofo Hegel (2021, p. 27), a “[...] filosofia da arte e, mais precisamente, filosofia da bela arte”. Ética e estética se identificam pela produção humana, pela arte. Na formação humana, consideram os aspectos culturais e sociais, assim como as condições de desenvolvimento que demarcam a vida das crianças. Na expressão de Amaral Filho (2021, p. 51),

é aquilo que o filósofo chama de Ética e Estética, que se estabelecem polissemicamente no acolhimento da alteridade que, no mínimo, favorece a compreensão da possibilidade da acolhida diferente. É por isso que toda produção daquilo que é legitimamente humano (Ética) só pode ser polissêmica. Pois só assim se chega a produzir algo a partir daquilo que possa existir de belo em nós, o diferente (Estético).

Segundo Bateson (1987, p. 205), estética é “o estudo dos processos desenvolvidos no criador e no espectador por meio dos quais a beleza é criada e reconhecida”, estando, assim, associada

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

à sensibilidade. Já para Heidegger (1984), ela tem a capacidade de suscitar emoções esquecidas e nostálgicas, nos expondo a um mundo nunca visto (HOYUELOS, 2020, p. 29). Por sua vez, Gadamer traz a arte como uma experiência estética da beleza, considerando a beleza como ética e moralidade, por isso é difícil separar ética de estética. Em resumo, a estética traz a ideia do conhecer, da comunicação e impulsiona o sujeito a melhorar seus conceitos interpretativos. Como consequência, uma educação estética gera uma experiência estética.

Esses conceitos explicam a consonância com a estética no pensamento de Loris Malaguzzi² e na prática pedagógica da abordagem Reggio Emilia, no sentido de uma pedagogia ética, estética, política, complexa, biológica, cultural, relacional, sistêmica, participante, transgressora e construtiva que indaga, narra e desvela uma imagem de criança protagonista, sujeito de direitos, que aprende em um espaço educador, um âmbito estético amável.

De acordo com Hoyuelos (2021, p. 46),

uma escola amável, para Malaguzzi, é aquela que oferece um trabalho constante, que é acolhedora e capaz de inventar, habitável, visível e documentada. Um lugar de reflexão, de crítica, de pesquisa e de aprendizagem. Um lugar de satisfações no nível pessoal, que convida à familiaridade, ao diálogo e à supressão das distâncias.

Na abordagem Reggio Emilia, a experiência estética proporcionada pelos espaços e materiais proporciona a aprendizagem livre, em que tudo é preparado para que as crianças sustentem suas

² Notável educador engajado na construção de uma educação adequada e de qualidade para crianças pequenas. Nascido em 23 de fevereiro de 1920, em Correggio, na região da Emilia Romagna, Norte da Itália, fundou o sistema público de Educação Infantil em Reggio Emilia (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016). Malaguzzi se dedicou à educação de crianças pequenas e deixou suas ideias como bases norteadoras para a abordagem de Reggio Emilia. Essas ideias contribuíram para um trabalho pedagógico rico em experiências, que respeita a criança, seu tempo e seu desenvolvimento.

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

buscas. O espaço é entendido como organismo vivo, flexível e que sofre constantes transformações, como relata Malaguzzi (1999, p. 74):

Pensamos em uma escola para crianças pequenas como um organismo vivo integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e muitas crianças. Pensamos na escola como uma espécie de construção em contínuo ajuste.

Hoyuelos (2020) corrobora esse pensamento, ao explicar que Malaguzzi desvela a escola como um âmbito amável e comunicativo, uma rede de comunicações que forma um lugar qualificado de comunicação, possibilitando a pesquisa e a aprendizagem.

A importância da estética, da pluralidade e da complexidade associadas aos processos de aprendizagem e construção de conhecimento é destaque de uma nova teoria, a teoria das cem linguagens (COOPER, 2016), proposta pelos educadores de Reggio Emilia, que enxerga as crianças em seu brilho e competência na construção de seu conhecimento, característica que pode ser chamada dimensão estética, uma poderosa ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento.

No poema *As cem linguagens da criança*, de Malaguzzi e aqui traduzido por Lella Gandini, ilustra o desenvolvimento da criança por meio das diferentes linguagens:

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar. De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas. Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem (REGGIO CHILDREN, 2013).

No documento *Reggio Children* (2013, p. 10), o poema discorre e argumenta sobre a construção de conhecimento pelas crianças: “A criança como ser humano possui cem linguagens, cem maneiras de pensar, de se exprimir, de entender, de encontrar o outro através de um pensamento que entrelaça e não separa, as dimensões da experiência”. Malaguzzi, ao criar a teoria das cem linguagens, evidencia na abordagem Reggio Emilia como elas são usadas em favor do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, possibilitando compreender que essa criança se expressa por múltiplas linguagens.

Para Malaguzzi, a ideia de integridade e de unidade da criança está inter-relacionada às suas cem linguagens. Nesse caminho, a abordagem socioconstrutivista de Reggio Emilia revela a infância como período especial de construção do conhecimento e da identidade da criança, vista como protagonista das suas aprendizagens, aprendendo mediante múltiplas linguagens quando se relaciona consigo mesma, com os outros, com o espaço e o tempo. Segundo Hoyuelos (2020, p. 248), “Loris, dessa maneira, foi e é portador dessas cem linguagens das crianças, que são, estética e metaforicamente, emblema de uma narrativa do possível de todos os homens e mulheres, muito além das culturas concretas que viram nascer.”

Partindo do pressuposto de que a constituição da experiência estética se dá na relação do sujeito com o espaço-ambiente, para além da palavra “linguagem”, a criança se expressa por meio de múltiplas linguagens ou com suas *cem linguagens*, por meio de sua percepção própria do mundo. Em vista disso, a prática educativa da Educação Infantil pode ser pensada como uma ação voltada à criança pela estética, nas possibilidades e oportunidades de favorecer expressões inter-relacionadas,

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

via dinâmicas interativas no espaço-ambiente. “É preciso encontrar a rede estrutural de âmbitos onde o ser humano realiza suas ações, em que se desenvolve seu fluir” (CABANELLAS; ESLAVA, 2001, p. 7 *apud* HOYUELOS, 2020, p. 52).

A estética educativa de Loris Malaguzzi, na abordagem Reggio Emilia

Segundo Hoyuelos (2020), a pedagogia de Malaguzzi é estética por sua capacidade de promover interações, pela sua aptidão de comunicação hieroglífica, metafórica e simbólica e por revelar a imagem de mundo e da criança. Essa estética educativa é descortinada com base em três princípios estéticos: (i) a escola é um âmbito estético habitável; (ii) construir pedagogia é sonhar a beleza do insólito; (iii) educar implica desenvolver capacidades narrativas da sedução estética.

Princípio 1: A escola é um âmbito estético habitável

Para tratar deste primeiro princípio, desenvolvem-se duas estratégias: a concepção de aprendizagem e desenvolvimento como prazer e a qualidade do espaço-ambiente.

O prazer, para Malaguzzi, não é apenas no sentido psicanalítico, mas também no sentido estético; com essa ideia, se apoia em reflexões filosóficas que restringem o conceito de prazer à satisfação, não admitindo oposição entre o prazer sensível e o prazer cognitivo, pois mente e corpo são indissociáveis. Nesse viés, o prazer estético não difere do prazer sensível dos empiristas nem da alegria intelectual de Kant; é o prazer estético, sensorial-afetivo, que estabelece uma prolongação do prazer intelectual (HOYUELOS, 2020). No entendimento de Malaguzzi,

o prazer do aprender, do conhecer e do entender é uma das primeiras sensações fundamentais que toda criança espera da experiência que enfrenta sozinha, com colegas

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

ou com adultos. Uma sensação decisiva que deve ser fortalecida para que o prazer sobreviva mesmo quando a realidade diz que aprender, conhecer, compreender podem custar dificuldade e esforço. É nessa capacidade de sobreviver que o prazer pode ir além da alegria (MALAGUZZI, 1996, p. 32 *apud* HOYUELOS, 2020, p. 65).

Os prazeres, na teoria de Malaguzzi, desenvolvem a expressão gráfica da criança, com toda sua riqueza e complexidade, tendo como pilares básicos a plástica como percepção visual, a brincadeira, a imaginação, a relação, o símbolo, o espaço, o movimento, o ritmo e a estética. Assim, a gráfica da criança compreende a expressão plástica do conhecimento e da construtividade dela mesma, uma forma de comunicação humana baseada nas suas cem linguagens, sendo sua aprendizagem e desenvolvimento motivo de prazer.

Para tratar da qualidade do espaço-ambiente, segunda estratégia do princípio estético, Malaguzzi diz que “a escola tem direito ao seu próprio ambiente e à sua própria identidade arquitetônica na conceitualização e finalização de espaços, formas e funções” (HOYUELOS, 2020, p. 71). A criança, vista como ser repleto de potencialidades, se expressa e se desenvolve em um ambiente partícipe e educador, no projeto pedagógico da escola. Esse ambiente educador, que ajuda e reflete a convivência pedagógica e cultural, construído nas instituições educativas, é entendido como uma escolha consciente de espaços, formas, relações, mobiliários, dentre outros, constituindo um âmbito do encontro e das relações.

Para Malaguzzi,

até a estética (um assunto difícil de definir) é um fato que perseguimos com todos os meios. Às vezes com sorte, às vezes com menos. Acredito que uma prova disso é (não muito e apenas por obstinação de incluir o ateliê) o cuidado com ambientes, móveis, objetos, locais de atividade, com a escuta e a documentação dos processos e dos produtos das crianças como ‘golfos de reflexão’ e com a liberdade que tentamos preservar: algo

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

que vai muito além da mera função (MALAGUZZI, 1995, p. 81 *apud* HOYUELOS, 2020, p. 76).

O espaço, nas escolas da infância em Reggio Emilia, é considerado fator preponderante de aprendizagem, sendo projetado de modo que nele contenha o que a criança necessita para se desenvolver, crescer e favorecer sua aprendizagem espontânea. Rinaldi (2014) aponta que há uma clara articulação entre qualidade do espaço e qualidade do aprendizado, tanto que Malaguzzi considera o espaço como o terceiro educador. A propósito, ele defende o direito a um ambiente construído com beleza, uma estética compartilhada, que se desenvolvesse mediante um processo permanente de pesquisa de observação e documentação (GANDINI, 2016b), constituindo um espaço organizado e planejado para iniciar aprendizagens. Conforme Gandini (1999, p. 157),

cada escola é cheia de luz, de variedade e de uma certa espécie de alegria. Além disso, cada escola mostra como professores, pais e crianças trabalhando e brincando juntos, criaram um espaço único, que reflete suas vidas pessoais, a história de suas escolas, as muitas diferenças culturais e um sentido de opções bem-pensadas.

Dentre os espaços das escolas da infância em Reggio Emilia, destacam-se: o *atelier*, o *hall* de entrada, a *piazza* e a cozinha/refeitório, que se comunicam e têm cada qual seu papel educador (GANDINI, 2016b).

O *atelier* é um espaço de ricas e infinitas possibilidades, com diversos materiais e técnicas, que exprimem contextos interessantes e atraentes para as crianças explorarem (GANDINI, 2016a). A cozinha é um espaço importante, onde as crianças participam na preparação das comidas, das mesas, ajudam e colaboram com as cozinheiras, se expressam a partir de diferentes linguagens; é organizada de modo a desenvolver a compreensão matemática e estética delas. O *hall* é o espaço

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

que recebe as crianças, famílias e visitantes, tendo também o objetivo de documentar e informar, com a exposição dos trabalhos produzidos pelas crianças. A *piazzza* é um grande pátio, uma área central grande para onde todos os espaços da escola convergem; é um espaço de convivência e interações, um ponto de encontro de crianças, familiares e educadores. Consoante Ceppi e Zini (2013, p. 45), “[...] a *piazzza* auxilia na formação de relacionamentos, simbolizando a “pedagogia dos relacionamentos” no sentido em que promove encontros [...]”

Nas escolas da infância reggianas, o espaço-ambiente é visto como educador, um sistema de relações com transições e trocas, que tem implicações afetivas, estéticas, sociais e cognitivas. Em Reggio Emilia, os educadores veem no poder da estética um princípio conector entre pedagogia e arquitetura (GANDINI, 2016a). Nesse sentido, os espaços precisam ser flexíveis, de qualidade, oferecendo infinitas possibilidades de exploração, interação e comunicação. Em síntese, o ambiente precisa permitir aos seus usuários, crianças e adultos, que se sintam acolhidos para expressar suas potencialidades, transformando a escola em uma esfera estética habitável (HOYUELOS, 2020, p. 121).

Princípio 2: Construir pedagogia é sonhar a beleza do insólito

Malaguzzi preza pela estética do insólito, dor conhecer o novo, por uma educação sem estereótipos, sendo preciso, para tanto, praticar a escuta, por meio da qual se pode ouvir a criança, compreendê-la, entender o que ela pensa e acredita. Trabalhar com crianças é abrir novas expectativas do ver e do saber estar, sendo necessário provocar deslumbramento, uma emoção que alerta para a procura de significados para o que sentimos ou reconhecemos.

Para construir sua pedagogia, Malaguzzi utiliza duas estratégias desse segundo princípio estético, o *atelier* e a metáfora. No *atelier*, trabalharia o “atelierista”, um profissional com formação

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

artística que proporia uma revolução na concepção pedagógica e cultural das escolas da infância reggianas. *Atelier* e “atelierista” ocupam o baricentro da escola reggiana (HOYUELOS, 2020).

O termo “*atelier*”, em meados dos séculos XIX e XX, se referia à oficina ou estúdio de artista, por ser local de experimentação, busca de novas técnicas e processos artísticos. Mais do que um espaço, consiste em um âmbito que vem para romper com estereótipos e preconceitos e abrir para uma pedagogia pautada nas relações e no diálogo. Seu surgimento desvela, por suas competências, a sensibilidade e o sentido estético capaz de criar relações interpretativas no contexto educativo, sendo um local para valorizar a experiência e o conhecimento, onde as crianças têm a oportunidade de manifestar suas múltiplas linguagens, construir e transitar por experiências de aprendizagem concretas. No *atelier*, a observação, a documentação e a escuta são um trinômio inseparável que constrói e fundamenta um ato educativo e criativo via competências para transformação social e cultural, em favor dos direitos das crianças.

Já a segunda estratégia, a metáfora, para Malaguzzi, é o poder de expressar em termos concretos a sua forma de ver o mundo infantil (HOYUELOS, 2020, p. 180). Ela enche de sentidos, imagens, símbolos e cultura poética a imagem de criança. Malaguzzi era um sujeito metafórico que utilizou figuras em sua forma dialética para expressar diversos pensamentos ou conceitos e, assim, dar vida às palavras, consistência material.

Princípio 3: Educar implica desenvolver as capacidades narrativas da sedução estética

No processo do conhecer, existe uma dimensão estética que se pode chamar vibração estética, uma fascinação, sobre a qual fala Malaguzzi:

E essa vibração estética que impulsiona a dar nomes, nomes a figuras e cores, figuras e cores que pareciam não existir, e para melhorar as construções de nossa sensibilidade

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

interpretativa e criativa, para descobrir os valores e objetos de prazer que despertam em nós e nos outros: uma “ousadia” extra para seduzir e ser por ela seduzida (1995, p. 83).

A sedução estética está na base da construção intersubjetiva do conhecimento, relacionando-se culturalmente ao saber que nos leva a interpretar o mundo. Essa forma de conhecer implica incluir o gosto pelo belo, também chamado experiência estética. Reggio Emilia tem essa experiência que fascina por trazer nela narrativas da cultura, das ideias e das formas de pensar das crianças. Malaguzzi construiu uma educação da narratividade do ato educativo, destacando nessa abordagem a importância de observar, investigar os processos de conhecimento das crianças, para depois narrá-los.

As narrativas das escolas da infância em Reggio complementam os atos de avaliar e documentar. De acordo com Malaguzzi (Gandini, 2016b, p. 334), “as paredes das nossas pré-escolas falam e documentam. As paredes são usadas como espaços de exposições temporárias e permanentes sobre o que as crianças e os professores criaram”. Essa prática denota uma preocupação especial com as artes visuais e a arquitetura, por desvelar via espaço o trabalho desenvolvido pelas crianças e professores, os cuidados e as escolhas educacionais da unidade escolar, tornando visível a aprendizagem (GANDINI, 2016b). Assim, o ambiente das escolas é construído com beleza, numa estética compartilhada, que se desenvolve por um processo permanente de pesquisa, observação e documentação (GANDINI, 2016b).

As narrações citadas por Malaguzzi dizem de uma intencionalidade fenomenológica, por revelar as atuações das crianças, suas crenças, desejos, teorias, valores e intenções. Essa interpretação dos acontecimentos vividos por elas forma uma composição hermenêutica, por abrir-nos por meio da documentação (observação, imagens, narrativas etc.) a possibilidade da pluralidade interpretativa e a reflexão de toda a sua complexidade.

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

Educar, em sua concepção, envolve duas estratégias: documentação e criatividade. Nesse sentido, Malaguzzi propõe o uso do diário, um instrumento do qual os educadores colhem informações da sua realidade educativa, assim como extraem reflexões teóricas e práticas, mediante observação. A documentação é uma estratégia estética para dar voz à criança, à infância, um modo de revelar por meio dos documentos o trabalho das crianças e dos educadores e o que está sendo desenvolvido nas escolas. Pela documentação, se obtém uma memória viva e visível do processo de desenvolvimento das crianças.

A documentação por imagens, sobretudo por fotografias, se destaca na abordagem Reggio Emilia pelo seu grande potencial de registrar fatos e acontecimentos extraordinários. As fotos revelam detalhes ínfimos que fascinam e apoiam as narrativas. Segundo Hoyuelos,

na documentação de algo se estabelecem, dessa maneira, relações criativas e coerentes entre os ideais teóricos e a prática educativa: entre nossa declaração de princípios e nossa atuação; entre os nossos desejos e os dos demais; e entre nossa própria compreensão e a dos outros. Por meio da documentação, revela-se uma escola que quer argumentar seu trabalho muito além das palavras, uma escola que sabe se colocar em discussão pública, capaz de escutar e dialogar (2020, p. 215).

Já a estratégia da criatividade se traduz nas cem linguagens das crianças, as quais são estéticas e supõem atos de liberdade. A criatividade não se limita a dom, mas está intimamente ligada à imaginação e fantasia. Para Malaguzzi, se trata de

[...] algo que pode se materializar ou não, mas que, como a Inteligência, é uma convenção cultural, um valor que pode variar segundo épocas e contextos históricos. A criatividade, nos momentos difíceis, pode ser uma ocasião de esperança utópica, embora a função de utopia – para o pedagogo de Coreggio – é conseguir manter a esperança, que, como sabemos, é um valor fundamental para Loris (HOYUELOS, 2020, p. 234).

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

A criatividade, portanto, é uma capacidade que está na criança como virtude de curiosidade, ao decidir as direções a ser tomadas e estabelecer relações nas incertezas; é um ato de curiosidade de aprender. Para Malaguzzi, em Reggio Emilia, todo processo de aprendizagem é um processo criativo (HOYUELOS, 2020, p. 242) e, para unir criatividade com educação, é preciso transformações, numa relação estética que fascina e seduz.

Vistos esses três princípios, a dimensão estética se constitui como um componente primordial da filosofia e da prática pedagógica nas escolas da infância de Reggio Emilia, constituindo um fio conector capaz de ligar as coisas entre si. A cultura da infância se conecta com a cultura contemporânea em um diálogo afetoso, em uma estética que promove relações, conexões, sensibilidade, liberdade e expressividade. Por meio da documentação e da criatividade das cem linguagens, “educar implica desenvolver as capacidades narrativas da sedução estética” (HOYUELOS, 2020, p. 249).

Considerações finais

A pedagogia de Loris Malaguzzi se apresenta como estética devido à sua capacidade de revelação. Trata-se de uma pedagogia transgressora pela sua capacidade de assumir riscos, vencer desafios, transformar o utópico em possível e real, que propõe uma educação transparente, observando, documentando, narrando e desvelando a ideia estética de uma imagem adequada e relacional de criança. Ainda, a aprendizagem em Reggio Emilia possui uma escuta visível e uma narração documental. A criança se expressa mediante suas múltiplas linguagens e, a partir das suas cem linguagens, constrói sua aprendizagem.

Ao discorrer sobre a dimensão estética e a prática pedagógica nas escolas da infância de Reggio Emilia, fala-se de uma prática pautada no diálogo, nas interações, no protagonismo infantil,

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

na imagem de criança, na criatividade, na curiosidade, na exploração, na imaginação e nas relações. Os contextos educativos reggianos oferecem aprendizagens reais a essas crianças e não se esgotam nos muros da escola; pelo contrário, vão além. Os espaços são pensados e projetados para educar, para iniciar aprendizagens e para refletir o belo, sendo as crianças produtoras de significados, buscados e encontrados ao explorar, experimentar e investigar. Assim, é preciso entender como as crianças entendem, sem nenhuma exclusão, pois a escola é um âmbito estético habitável, devendo ser uma instituição otimista e divertida.

A compreensão do mundo via estética pode ser um caminho para compreender as realidades exteriores para as crianças. Trata-se de uma estética como forma de vida, harmoniosa e bela, entendida como experiência. Em outras palavras, a estética proposta por Loris Malaguzzi para as crianças nas escolas da infância de Reggio vai além das atividades artísticas, do atelier, é vida, uma vida estética que desperta na escola o gosto pelo belo.

A contribuição que deixa o pensamento estético de Malaguzzi não é de um filósofo e suas teorias. Não ignorando modelos estéticos do século XX, sua filosofia coloca em prática uma atitude de integração entre reflexão estética, ética e política, considerando uma cultura estética que valoriza e constrói a infância.

Para finalizar – ou seria para começar? –,

as escolas, evidentemente, enquanto elas próprias não forem capazes de acolher a polissemia da linguagem e saber lidar com a produtividade a que ela conduz, certamente continuarão incapazes de lidar com a pluralidade das potencialidades humanas, inerentes à produção do sentido, e só poderão continuar a fazer aquilo que já fazem, reprimir as possibilidades da produção do sentido, em prol da produção do Trabalho (AMARAL FILHO, 2021, p. 51).

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

A experiência estética amplia e conduz ao aperfeiçoamento, o que requer uma escola que mude atitudes, pela busca complexa de uma transformação educativa em direção a uma pedagogia não subalterna da política e da economia. A escola da infância que tem a criança como protagonista propõe, em seu espaço, a exploração, a descoberta e o uso das múltiplas linguagens, sendo uma escola com âmbito estético amável, habitável, além de uma rede de comunicações e relações, valorizando a infância e a criança que nela se desenvolve.

Referências

- AMARAL FILHO, Fausto dos Santos, **Prospecções Educacionais**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2021.
- BATESON, G., **Mente e Natura**, Milano, Adelphi, 1987.
- CABANELLAS, I.; ESLAVA, C., (2001, b) “La dimensión comunicativa em la Educación” **Aula de Innovación educativa**, 98 (2001), 6-11.
- CEPPI, G.; ZINI, G. (org.). Palavras Chaves. In: **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013. 17-39
- COOPER, M.; A beleza é uma forma de conhecimento? *In*: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Volume 2. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 293-299.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Volume 1. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Volume 2. Porto Alegre: Penso, 2016.

GANDINI, L. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Volume 1. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 145-158.

GANDINI, L. História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Volume 2. Porto Alegre: Penso, 2016a. p. 45-85.

GANDINI, L. Conectando-se por meio dos espaços de cuidado e de aprendizagem In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Volume 2. Porto Alegre: Penso, 2016b. p. 315-336.

HEIDEGGER, M., **L'arte e lo spazio**, Genova, II melangolo, 1984.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**, Trad. De Marco Aurélio Werle. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HOYUELOS, Alfredo. **A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Trad. Bruna Heringer de Souza Villar; 1. Ed. – São Paulo: Phorte, 2020.

A dimensão estética como componente na evolução da filosofia e da prática pedagógica nas escolas...

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Volume 1. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

MALAGUZZI, L. **I cento linguaggi dei bambini**. Reggio Children S. r. l., Reggio Emilia, 1996.

MALAGUZZI, L. “La historia, le idee, la cultura”. en: EDWARDS, C e Outros, **I cento linguaggi dei bambini**. Pedrengo, junior, 1995. p. 81 a 83.

REGGIO CHILDREN. **Regimento Escolas e Creches para a infância da comuna de Reggio Emilia**, 2013.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

VECCHI, Vera. Que tipo de espaço para viver bem na escola? In: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Orgs.). **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

Data da submissão: 08/10/2024

Data do aceite: 14/10/2024

Data da publicação: 29/11/2024